

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de S. Catarina Class.: 310

Data: 25.02.92 Pg.: _____

Dinheiro espalha desentendimento na reserva indígena

190
Com a posse de parte da indenização, surge a disputa pelo o que ainda será distribuído

JOSÉ BOITEUX — Uma disputa entre índios e brancos, pelo poder na comunidade indígena de Duque de Caxias, poderá retardar a retirada das últimas famílias que ainda ocupam irregularmente o canteiro de obras da construtora C.R. Almeida. Ontem, às 19 horas, o consultor do governo do Estado, Roberto Zimmermann, efetuaria o repasse de um cheque no valor de Cr\$ 340 milhões, referente à última parcela do acordo firmado com os índios, para que as obras de construção da barragem norte sejam concluídas. Entretanto, no mesmo horário, as lideranças indígenas se reuniam em José Boiteux, e já sofriam ameaças de morte por parte de um grupo de brancos e índios mestiços, pela posse do dinheiro.

“Estamos proibidos de retornar para a reserva e isso poderá dar em morte”, advertia ontem o cacique José Paté, garantindo que não iam permitir que os brancos tomassem a frente de sua liderança. Ele está sendo destituído por um grupo liderado pelo ex-

cacique Ndili Criri e por Arnoldo Murlloh, um branco que se auto intitula presidente do desconhecido conselho de índios.

EXPULSÃO

Alfredo Paté, cacique da aldeia Bugiu, e irmão de José Paté, foi expulso na manhã de ontem da reserva Duque de Caxias, e em seu lugar assumiram dois representantes brancos. “Estamos todos aqui no canteiro de obras, pois não temos para onde ir”, lamentava o cacique Paté. Ele explicou que já havia entrado em contato com a delegacia da Funai (Fundação Nacional do Índio), em Chapecó, sobre o problema dos brancos, mas eles não tomaram nenhuma providência. “Agora vamos falar com o presidente da Funai, para que ele decrete intervenção na reserva”.

Além do índio Ndili Criri, e do branco Arnoldo Morloh, o vereador em José Boiteux, Elpidio Pripá já vem há dias estimulando a cisão, argumentando que o dinheiro deveria ser dividido entre os brancos, e não colocado em poupança dos índios. O chefe do posto da Funai na reserva, Reinoldo Hoeguem, foi também proibido de retornar a seu trabalho, e sugere a presença da Polícia Federal para dar solução ao impasse. A professora da escola

dentro da reserva, sua esposa, foi ameaçada de morte e proibida de dar aulas.

BENEFÍCIOS SIM

O cacique José Paté ainda explica que “a idéia dos brancos é dividir o dinheiro entre eles e me acusam de ter desviado Cr\$ 1,38 milhão, utilizado para a compra de mantimentos”. Paté lembra que ele não mexe com dinheiro, apesar de fazer parte do conselho gestor. “Eles (brancos) estão interessados só no dinheiro e não nos benefícios que ele vai trazer à nossa comunidade”, reclama. O cacique ainda acusa o grupo de brancos de ter forjado um abaixo assinado com 222 assinaturas, de pessoas que não sabiam o que estavam fazendo. “Afinal somos mais de 700 índios e fui eleito por mais de 50% deles.”

Uma manipulação do índio Ndili Criri está sendo investigada pelos índios, que na noite de ontem, até o fechamento desta edição, se reuniam no canteiro de obras da C.R. Almeida. “Ele é funcionário da Funai e já ameaçou o chefe do posto com uma espingarda”, falou o cacique José Paté, a mais de 100 índios. “Estamos em pé de guerra e a Funai pode ser a culpada pelo que acontecer”, finalizou o índio.

Cheque de Cr\$ 340 milhões chega ao Besc

BLUMENAU -O consultor do governo do Estado e condutor do processo de retirada dos índios do canteiro de obras da C.R. Almeida, Roberto Zimmermann, lamentava no final da noite de ontem os fatos que ocorriam naquele mesmo instante em José Boiteux. Apresentando o cheque nº 995.261, de Cr\$ 340 milhões, emitido pela Secretaria da Fazenda, Zimmermann se absteve de emitir qualquer declaração, a favor de um ou de outro lado na

disputa.

“Queremos o melhor para a comunidade indígena e vamos ficar dentro da lei, ou seja, com a liderança que a Funai referendar”.

Zimmermann lastimava a ocorrência de ontem e disse acreditar no bom senso, “pois o Estado de Santa Catarina cumpriu o acordo, e tem certeza que os índios vão cumprir a sua parte, se retirando do canteiro de obras amanhã (hoje)”.

O cheque será depositado hoje pela manhã do Besc - Banco do Estado de Santa Catarina, agência de José Boiteux, independentemente de que algum acordo seja efetivado entre índios e o grupo de brancos dissidente. “Tenho certeza que tudo terminará bem, pois disso depende toda uma população de 900 mil habitantes que sofrem com as enchentes em todo o Vale do Itajaí” completou Roberto Zimmermann.